

## Uma proposta fundamental – Crítica da peça *O ponto de vista*, da Trupe Sórrisos

Por Daniele Avila Small<sup>1</sup>

A apresentação do registro em vídeo do espetáculo infantil da Trupe Sórrisos, com direção de Silvia Soares, estava programada para a manhã do dia 24 de outubro, mas por problemas de transmissão, só entrou online no canal da Fundação Cultural Cassiano Ricardo alguns dias depois. A peça foi feita em um teatro e filmada com a câmera parada, numa relação frontal com a cena, com crianças e adultos na plateia. No debate depois da exibição do vídeo, a diretora nos conta dos cuidados que foram tomados, pois a gravação foi feita já no contexto afetado pela pandemia. Ali também ficamos sabendo que o grupo se dedica à realização de espetáculos inclusivos, para crianças com deficiências, com a Trupe Sentidos. Em debates anteriores, a Ariadne Antico, do grupo A Casa das Lagartixas, apontou como é urgente que tenhamos políticas públicas para a inclusão, tanto de

---

<sup>1</sup> Daniele Avila Small (Rio de Janeiro, 1976) é artista de teatro, crítica e curadora. Doutora em Artes Cênicas pela UNIRIO (2019), Mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio (2013) e Bacharel em Teoria do Teatro pela UNIRIO (2009). É idealizadora e editora da revista *Questão de Crítica* e presidenta da seção brasileira da Associação Internacional de Críticos de Teatro (AICT-IATC). Tem se dedicado a projetos de formação, teoria e crítica de teatro desde 2011. Em 2017, estreou na direção com *Há mais futuro que passado – um documentário de ficção*. A dramaturgia foi publicada em edição bilíngue português/inglês pela Editora Javali, em 2018. Atualmente, tem se dedicado a ministrar cursos livres no ambiente virtual do Núcleo FAC, com foco em crítica de teatro e análise de espetáculos brasileiros e de outros países latino-americanos.

espectadores quanto de artistas com deficiências. Esse é um ponto de vista a que precisamos dar atenção.

A peça começa com um jogo entre a palhaça Mariquinha e a voz em off de um rádio imaginário, que interage com ela de maneira dinâmica, como em um jogo de mímica. A voz, de Osni Henrique, propõe uma história infantil, de conto de fadas, ou de desenho animado, e Carol Toledo executa uma pantomima concisa, mostrando que ela conhece e reconhece a narrativa em questão.

Depois de alguns exemplos, o rádio propõe uma subversão: uma virada de ponto de vista na história dos três porquinhos, que agora será recontada pelo ponto de vista do lobo que, por sua vez, não é nenhum vilão. Os recursos da cena são bem simples e despretensiosos, que apostam todas as fichas na relação de jogo com as crianças na plateia, que são convocadas a participar com intervenções sonoras na criação das personagens e desenvolvimento das ações: elas uivam, espirram e acompanham a palhaça ao longo de toda a peça.

Boa parte das tiradas bem-humoradas contam com a forma como a palhaça ilustra as ações narradas, especialmente no que diz respeito à intensidade ou à insuficiência do desempenho de Mariquinha: o tamanho do susto, a força do espirro, o poder do uivo, etc. Na medida em que precisa mostrar ações diferentes de cada um dos três porquinhos, tem que apresentar uma espécie de decupagem da cena, que faz com que as crianças precisem fazer uma construção mental de toda a movimentação como uma soma de diferentes partes. Pela reação das crianças presentes no dia da filmagem, que só podemos escutar, mas cuja participação percebemos até o fim, é possível especular que elas se divertem e acompanham todo o processo de elaboração.

Na chave da despretensão e da simplicidade, o trabalho convida as crianças a começarem a pensar, desde já, que as narrativas são diferentes se contadas por pontos de vistas diversos – que não são “neutros”. Essa abertura tão importante, que está posta no título, é de grande relevância na formação ética das crianças. Tão importante quando contar histórias e divertir os pequenos, é plantar nos seus coraçõezinhos o gosto pela dúvida, pelo pensamento crítico, pela desconfiança do que está supostamente dado, e especialmente mostrando que isso pode ser criativo, divertido, irreverente.